

Notas introdutórias à noção de arqueologia em Giorgio Agamben: deslocamentos interpretativos de Foucault

Benjamim Brum Neto*

Resumo: Tanto Michel Foucault quanto Giorgio Agamben intitularam suas respectivas investigações de arqueologia. No entanto, faz-se necessário compreender em que sentido as duas arqueologias – a arqueologia dos saberes e a arqueologia filosófica – se aproximam e se afastam. Para além da similitude terminológica e das proximidades implícitas e explícitas reivindicadas pela arqueologia agambeniana, o filósofo italiano faz uma leitura muito particular dos trabalhos de Foucault, o que nos conduz à suspeita de que haveria uma outra concepção de arqueologia por detrás de suas reflexões. Nossa hipótese é a de que o filósofo italiano segue um projeto de arqueologia que não visaria apenas “integrar”, “complementar” ou “expandir” as pesquisas foucaultianas. Acreditamos que Agamben tem em vista um projeto filosófico que elege a categoria da arqueologia como seu método privilegiado, e que, não obstante sua dívida com Foucault, está comprometida com categorias incompatíveis com o pensamento do filósofo francês. Tendo por base essa suspeita, mostraremos, a partir de *O que resta de Auschwitz* e de *O que é o contemporâneo?*, alguns desses deslocamentos e incompatibilidades. Ao final do artigo, indicamos algumas possibilidades de proveniências distintas para o conceito de arqueologia em Agamben, que indicariam, por sua vez, o campo delimitado pela arqueologia foucaultiana.

Palavras-chave: Arqueologia; Linguagem; História; Método.

Introductory notes to the notion of archeology in Giorgio Agamben: interpretative displacements of Foucault

Abstract: Both Michel Foucault and Giorgio Agamben have named their respective investigations of archeology. However, it is necessary to understand in what sense the two archeologies - the archeology of knowledge and philosophical archeology - come and go. In addition to the terminological similarity and the implicit and explicit surroundings claimed by the agambenian archeology, the Italian philosopher makes a very special reading of Foucault's works, which leads us to the suspicion that there would be another conception of archeology behind his reflections. Our hypothesis is that the Italian philosopher follows an archeology project that would not only aim to "integrate", "complement" or "expand" Foucauldian research. We believe that Agamben has in mind a philosophical project that chooses the category of archeology as his privileged method, and which, despite his debt to Foucault, is committed to categories incompatible with the thought of the French philosopher. Based on this suspicion, we will show that from *What remains of Auschwitz* and *What is the contemporary?* some of these displacements and incompatibilities. At the end of the article, we indicate some possibilities of distinct origins for the concept of archeology

* Mestre e Doutorando em filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR, Brasil. Contato: benjamim.brum@gmail.com

in Agamben, which would indicate, in turn, the transgression of the field delimited by Foucaultian archeology.

Key words: Archeology; Language. History; Method.